

CORREIO DE CAMPINAS

POR REDAÇÃO

Pedro Dimitrow/Divulgação



O rapper Mano Brown, um dos maiores nomes do Rap

Campinas Hip-Hop Festival recebe Mano Brown

A 12ª edição do Campinas Hip-Hop Festival acaba de anunciar que terá o rapper Mano Brown, integrante dos Racionais MC's, grupo de rap formado na capital paulista em 1988, entre suas principais atrações. O festival, que acontece no dia 7 de dezembro, domingo, na Estação Cultura, é uma realização da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, com correalização da Secretaria da Cultura e Turismo de Campinas e gestão e produção da

Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA). A entrada é gratuita e a organização do festival sugere ao público a doação de 1kg de alimento não perecível. A programação do 12º Campinas Hip-Hop Festival contará com mais de vinte atrações. Além de Brown, nomes como Kyan, Tasha & Tracie, Coruja BC1, Ebony, Vulgo FK e MC Marechal. Valorizando a potência da cena local, o evento conta ainda com artistas de Campinas como Duarte, Jords MC e inclui DJs e graffiti

Câmara debate destino de resíduos

A Câmara realiza reunião pública para debater os rumos da política de resíduos no município, nesta segunda (17), às 10h. Para o vereador Wagner Romão (PT), presidente da Comissão, "Campinas precisa avançar em política de resíduos que combine sustentabilidade, inclusão e eficiência". Estarão presentes o presidente da

Rede de Cooperativas de Catadores de Campinas, Valdecir Viana; o técnico da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de SP), Bruno Padoveze de Carvalho; a coordenadora da Divisão de Meio Ambiente da Unicamp, Maria Gineusa de Medeiros e Souza, e Ronaldo Hipólito, do Fórum Socioambiental de Campinas.

Igor Alisson/Inova Unicamp



Pesquisadora da Faculdade de Ciências Aplicadas

Filme biodegradável substituirá plástico

Um dos principais desafios da indústria alimentícia é encontrar alternativas viáveis e ambientalmente sustentáveis para reduzir o uso massivo de plásticos. Alimentos perecíveis, como frutas, hortaliças e outros itens são acondicionados principalmente em embalagens plásticas à base de polímeros sintéticos, como polietileno, polipropileno, entre outros – materiais que levam centenas de anos para se decompor no meio ambiente, o que acelera o acúmulo de resíduos fi-

sicos e gera poluição por micro e nanoplásticos. Esse problema motivou duas pesquisadoras da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp a desenvolver um novo tipo de filme biodegradável capaz de substituir o plástico na indústria alimentícia, especialmente em embalagens de alimentos perecíveis. A base do novo material é um tipo de amido presente em polímeros biodegradáveis, encontrado em alimentos como milho, batata, arroz e trigo.

Campinas se destaca em ranking

A metrópole ficou em 14º entre os 396 municípios avaliados. Melhor índice foi para o eixo que analisa saúde, educação, infraestrutura e segurança. O município é destaque nacional no estudo da Asserfit, responsável pelo Retornômetro, que analisa como as cidades com mais de 50 mil habitantes

aplicam os recursos públicos. Campinas ficou em 14ª posição entre as 396 cidades analisadas, sendo classificada como cidade com "bom retorno nos investimentos públicos". O estudo considerou dados do IBGE, FINBRA, Ministérios da Saúde e Educação e outras bases governamentais.

Vereador do PL é investigado por violência doméstica

Namorada diz que Otto Alejandro a agrediu e ameaçou de morte

Câmara Municipal de Campinas



Por Moara Semeghini

A Polícia Civil de São Paulo investiga o vereador Otto Alejandro (PL), de Campinas, por violência doméstica, injúria, ameaça e dano. A denúncia foi feita pela namorada do parlamentar, que registrou boletim de ocorrência na 1ª Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) na última segunda-feira (10).

A vítima acusa o vereador de agressão física, violência psicológica, ameaça de morte, injúria e dano material. Ela relata que os episódios de violência vêm ocorrendo ao longo do relacionamento, que dura cerca de um ano e meio.

No depoimento prestado à Polícia Civil, ela disse que o vereador a atacou com xingamentos, ameaças, e disse: "vou acabar te matando". A vítima relatou ainda ter sido agredida fisicamente e verbalmente, comportamento que, segundo o registro, se repetiria principalmente quando Otto consome álcool. O boletim aponta que ele "faria uso frequente de bebidas alcoólicas, ficando muito alterado".

O boletim de ocorrência descreve que, no mesmo dia, o parlamentar entrou em na casa da vítima sem autorização, quebrou objetos e levou uma televisão, que será periciada. Segundo ela, agressões anteriores já haviam ocorrido, mas nunca tinham sido formalizadas por medo e por tentativas de manter o relacionamento.

No registro, ela informou não desejar acolhimento ou medidas protetivas naquele momento e não apresentou testemunhas. Após o BO, foi orientada sobre os instrumentos da Lei Maria da Penha e encaminhada ao Centro de Apoio à Mulher e à Defensoria Pública para acompanhamento jurídico e psicológico.

O vereador, que cumpre seu segundo mandato, está com o perfil oficial do Instagram desativado. A reportagem tentou contato com o parlamentar, mas não obteve retorno. O espaço segue aberto.

Outras acusações

As denúncias agora registradas na DDM se somam a outro episódio envolvendo

Otto Alejandro em 13 de julho deste ano, na avenida Francisco Glicério. De acordo com relato incluído no boletim e já divulgado anteriormente pela imprensa, o parlamentar foi acusado, em julho deste ano, de quebrar o vidro traseiro de um ônibus de viagem durante uma discussão. O motorista, de 54 anos, afirmou que ele estaria embriagado e teria feito ameaças no momento do conflito.

A Polícia Civil registrou este caso como dano e ameaça, e abriu investigação formal para apurar os fatos.

Comissão Processante

A denúncia levou à apresentação de um pedido de Comissão Processante na Câmara Muni-

cipal, protocolado na sexta-feira (14). O documento será analisado pela Procuradoria Jurídica antes de seguir, se considerado apto, para leitura e votação em plenário.

O pedido de Comissão Processante encaminhado à Câmara cita tanto a denúncia da namorada quanto o episódio do ônibus, ocorrido em 13 de julho. A Procuradoria Jurídica vai avaliar se o requerimento atende aos critérios previstos no Decreto-Lei 201/1967, que regulamenta processos por quebra de decoro parlamentar.

Se for considerado tecnicamente apto, o protocolo deverá ser lido e submetido à votação na próxima sessão ordinária, marcada para segunda-feira (17).

Vereadoras repudiam acusações de violência

Câmara de Campinas



Calixto e Miguel (PT); Palermo (PL); Conti e Souto (PSOL) cobram providências

Por Moara Semeghini

Após a divulgação da denúncia, vereadoras de diferentes partidos se reuniram para preparar uma representação conjunta à Corregedoria da Câmara. As parlamentares Guida Calixto e Paolla Miguel (PT), Mariana Conti e Fernanda Souto (PSOL) e Débora Palermo (PL) publicaram notas oficiais repudiando as acusações, cobrando apuração rigorosa e providências do Legislativo.

Em manifestação compartilhada nas redes sociais, Guida Calixto e Paolla Miguel afirmaram que as denúncias configuram "um quadro grave e inaceitável de violência contra a mulher" e consideraram "revoltoso que um representante eleito para defender a população esteja envolvido em acusações dessa natureza". Elas defenderam rigor na apuração e reforçaram que "a credibilidade da vítima deve ser respeitada e protegida pelas instituições".

O grupo de vereadoras do PT listou quatro cobranças: abertura imediata de investigação, eventual responsabilização do parlamentar, posicionamento da Câmara e apoio integral à vítima.

A vereadora Débora Palermo (PL), colega de partido de Otto, também se manifestou publicamente. Ela afirmou sentir "profunda indignação diante das graves denúncias" e declarou que não há espaço para omissão: "Ainda que o vereador pertença ao mesmo partido que eu, é minha obrigação me manifestar. Não há espaço para convivência ou silêncio diante de qualquer forma de violência contra a mulher". Palermo disse esperar investigações com "agilidade, transparência e imparcialidade" e expressou solidariedade à vítima.

As vereadoras Mariana Conti e Fernanda Souto (PSOL) também integraram as articulações internas e afirmaram que o Legislativo

não pode se omitir diante de denúncias dessa gravidade.

A Câmara Municipal ainda não informou se adotará medidas adicionais além da análise do pedido de Comissão Processante.

A Mariana Conti também cobrou uma resposta institucional da Câmara. Segundo ela, além do processo criminal baseado na Lei Maria da Penha, é imprescindível que o Legislativo aja: "A violência contra a mulher é uma realidade na vida de tantas mulheres, e está crescendo em Campinas. Há anos lutamos por políticas de prevenção e combate, e esta Casa precisa dar o exemplo." Conti afirmou que não é admissível que o vereador "deixe de ser punido internamente", e disse que as integrantes da Comissão da Mulher já discutem providências para garantir responsabilização. "Não podemos admitir a violência contra a mulher dentro desta Casa", concluiu.

Feminicídio bate recorde no Brasil em 2024

Por Moara Semeghini

O Brasil registrou em 2024 o maior número de feminicídios desde que o crime passou a ser classificado de forma específica, em 2015. A constatação é do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em julho deste ano pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O avanço do feminicídio ocorre na direção oposta à queda de 5,4% das Mortes Violentas Intencionais no mesmo período, revelando que a violência baseada em gênero mantém uma dinâmica própria no país.

A taxa nacional chegou a 1,4 assassinato para cada 100 mil mulheres. Embora os homicídios dolosos contra mulheres tenham diminuído 6,4%, os feminicídios cresceram, movimento que coincide com a sanção da Lei nº 14.994, em outubro de 2014, que transformou o feminicídio em crime autônomo e ampliou a pena para até 40 anos de prisão. Pesquisadores alertam que o endurecimento penal não substitui políticas de prevenção e proteção, fundamentais em um tipo de violência que costuma ser o desfecho de agressões contínuas dentro de casa. A subnotificação segue elevada.

O estudo mostra ainda que 70,5% das mulheres tinham entre 18 e 44 anos. Os feminicídios de adolescentes cresceram 30,7%, e casos envolvendo mulheres de 60 anos ou mais aumentaram 20,7%. A residência é o principal local do crime, reunindo 64,3% dos registros. A arma branca foi o meio mais empregado (48,4%). Em quase 80% das ocorrências, o autor era companheiro ou ex-companheiro da vítima, e em 97%, era homem.